



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ADIMAEEL BEZERRA DA COSTA

**JUDÔ NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA SOBRE A APRENDIZAGEM
E DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

ADIMAEEL BEZERRA DA COSTA

**JUDÔ NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA SOBRE A APRENDIZAGEM
E DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837j Costa, Adimael Bezerra da.
Judô na escola [manuscrito] : uma proposta de pesquisa sobre a aprendizagem e disciplina na formação do cidadão / Adimael Bezerra da Costa. - 2018.
15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita , Departamento de Educação - CEDUC."

1. Judô. 2. Formação cognitiva. 3. Interdisciplinaridade. 4. Aprendizagem.

21. ed. CDD 796.815

ADIMAEI BEZERRA DA COSTA

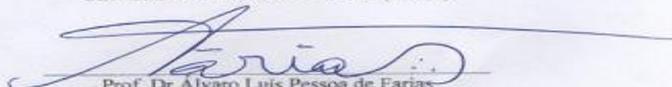
JUDÔ NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA SOBRE A
APRENDIZAGEM E DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

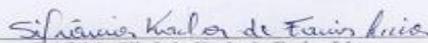
Artigo apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física -
PARFOR/CAPES/UEPB, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 04/05/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Me. Silvânia Karla de Farias Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 6 |
| 2.1 O JUDÔ – BREVE HISTÓRIA E CONCEITOS | 7 |
| 2.2 O JUDÔ COMO PRÁTICA DE ENSINO A SER IMPLANTADO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 9 |
| 3 METODOLOGIA | 11 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 12 |
| ABSTRACT | 14 |
| REFERÊNCIAS | 14 |
| APÊNDICE | 15 |

JUDÔ NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA SOBRE A APRENDIZAGEM E DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

COSTA, Adimael Bezerra da.

RESUMO

Os temas referentes às lutas fazem parte do conteúdo da Educação Física. Neste campo o Judô surge como uma ferramenta aliada ao ensino, ao possibilitar uma melhor assimilação dos conteúdos interdisciplinares ministrados em sala, logo esta luta não deve ficar de fora da grade curricular da educação brasileira. Este estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa que identifique as percepções dos professores sobre os benefícios do judô na escola para os alunos do ensino fundamental anos iniciais. Secundariamente busca Identificar aspectos da aprendizagem em sala de aula, melhora nos padrões de expressão verbal e relacionamentos interpessoais. Para a realização desse trabalho utilizou-se a aplicação de questionários e análise bibliográfica de autores da área ligada à Educação Física. Conclui-se que o judô é essencial na formação escolar e não deve ficar fora da grade curricular.

Palavras-chave: Judô. Ensino. Interdisciplinaridade. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Para a formação e aprendizado de um cidadão, faz-se necessário um processo que compreende diferentes fases e estágios que englobam os aspectos físico e o intelectual. Esses dois se somam para possibilitar uma formação adequada de cada indivíduo.

Dentre essas fases existem algumas em que a criança se encontra mais suscetível a aprender, principalmente no que diz respeito aos aspectos cognitivo e motor. Nesta fase é necessário que a criança tenha contato com os mais diferentes conteúdos relacionados ao conhecimento, desde os apresentados em sala de aula até os extraclasses.

Neste cenário o conteúdo lutas, em especial o Judô, surge como uma ferramenta fundamental, pois sua metodologia contribui, tanto para a parte física, quanto para a parte psicossocial; uma vez que dissemina valores como o respeito e o companheirismo, além de fatores ligados à psicomotricidade.

A prática desportiva especializada do judô procura desenvolver algumas das qualidades físicas específicas do judô, mas devem ser trabalhadas adequadamente, respeitando a individualidade biológica e as necessidades de cada faixa etária, caso contrário podem trazer prejuízos ao desenvolvimento da criança.

Assim, a inclusão do Judô no ensino fundamental nas escolas públicas é importante, e certamente contribuirá para a formação da criança, se for usado adequadamente.

Uma vez que o professor de Educação Física é o responsável por inserir o judô, enquanto conteúdo, na escola que pode contribuir para uma formação ampla do cidadão; trazendo benefícios, também, para outras áreas de conhecimento de crianças e jovens. Nesta perspectiva, este estudo visa contribuir com uma proposta que possa trazer um aprimoramento de estratégias de ensino e aprendizagem através do conteúdo Judô para as crianças do ensino fundamental.

Assim este estudo tem como objetivo um estudo que identifique as percepções dos professores sobre os benefícios do judô na escola para os alunos do ensino fundamental anos iniciais. Secundariamente busca identificar aspectos da aprendizagem em sala de aula, melhora nos padrões de expressão verbal; relacionamento interpessoal entre os colegas, professores e demais funcionários da escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conteúdo Lutas faz parte das aulas de Educação Física, onde segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) elas devem ser inseridas no 2º (segundo) ciclo do ensino

fundamental, que reúne o 4º e 5º ano, tem como um dos objetivos experimentar e recriar diferentes lutas presente no contexto comunitário e regional (ex: capoeira, briga de dedo, queda de braço, Judô, dentre outros).

O desenvolvimento dessa prática deve ser algo prazeroso para os alunos, em que os indivíduos devem respeitar-se mutuamente para que não haja contradições entre os princípios histórico filosóficos do Judô e a prática escolar (RIZZO, 2006).

O desenvolvimento motor é a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado.

A aprendizagem cognitiva pode ser entendida como “a mudança progressiva na habilidade de pensar, raciocinar e agir”. Pode ocorrer na forma de aprendizagem de conceitos e aprendizagem perceptivo-motora.

O crescimento sócio-afetivo “é o processo de aprendizagem que amplia a capacidade da criança de agir, interagir e reagir efetivamente com outras pessoas, bem como consigo mesma”. As lutas oportunizam situações de relacionamento social e interno como competições, exercícios com parceiros, treinamento coletivo, compreensão das dificuldades de aprendizagem próprias e dos outros, superação da derrota, entre outras. Conforme os ensinamentos de Ferreira, (2006, p.19):

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle dos tónus musculares, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

O Judô é uma atividade física que trás contribuições para todos que o exercitam, principalmente, para o desempenho motor e cognitivo, no referente ao desempenho motor pode-se destacar um melhor desempenho na lateralidade.

Carvalho (2007) elenca alguns valores inerentes ao praticante de Judô, como o valor da justiça, o valor da coragem, da compaixão, valor de cortesia, de sinceridade, valor da lealdade, e o valor da honra.

2.1 O JUDÔ: BREVE HISTÓRIA E CONCEITOS

O judô é uma arte marcial esportiva criada no Japão, na cidade de Tóquio, em 1882, pelo professor Jigoro Kano. Este tinha apenas 1,50 m de altura e 50 kg. Muitas pessoas

imaginam que o judô é um esporte que desenvolve apenas o corpo, quando na verdade é uma arte que tem como objetivo o desenvolvimento do espírito e da mente. Sua prática une técnicas de jiu-jítsu com outras artes marciais orientais. Esta arte marcial chegou ao Brasil durante o período da imigração japonesa, no ano de 1922.

Jigoro Kano afirmava que o Judô era uma "forma de ceder", um "caminho suave" no referente a aperfeiçoamento moral, espiritual, físico e intelectual, dando ênfase à Paidéia – formação grega, formação integral do ser humano.

Sonno (2005), afirma que foi com Jigoro Kano que o judô passou, finalmente a ser ensinado nas escolas e incluído no currículo escolar japonês, pois Kano era formado em Letras, tinha conhecimentos catedráticos e foi ministro da educação. Surge assim, o interesse da população japonesa na cultura do corpo e do espírito. Os países do ocidente desprezavam o Japão como um país de terceiro mundo, então essa arte marcial passou a ter um caráter patriota, e via-se nos jovens uma forma de reconstruir o Japão das guerras. Logo não era apenas mais um simples conteúdo a ser ensinado, mas uma necessidade.

Antes de existir o judô, existiam diversas lutas no Japão, que utilizavam armas e combates, uma dessas lutas era o antigo jiu-jítsu. Estes combatentes eram chamados de guerreiros samurais. Ocorre que o jiu-jítsu tinha mais fins militares que educativo. Com o fim dos samurais e do antigo jiu-jítsu, foi então que Jigoro Kano, que era praticantes do antigo jiu-jítsu decidiu aperfeiçoar a técnica do jiu-jítsu, dando-o um novo caráter, proporcionando um bem-estar físico, moral e intelectual para os seus praticantes, criando assim o judô.

Segundo Araujo (2005), os princípios filosóficos que permeiam os estudos de Jigoro Kano, juntam-se a outros elementos básicos e se unem para a concretização do que venha a ser o judô, isto é, o caminho para formação humana em seus aspectos gerais, tanto práticos como teóricos. Na opinião do autor, essa luta é entendida como o caminho para a suavidade, o qual toma forma e identificação pelos seguintes conteúdos fundamentais: o local de treinamento e estudos (Dojo), a vestimenta (judogi), as sudações (a forma de cumprimentar-se), a ética e etiqueta, a hierarquia, a disciplina, a importância dos rolamentos e amortecimentos de quedas, a finalidade das técnicas, o verdadeiro sentido da competição e a conscientização de ser judoca.

As lutas de judô são praticadas sobre um tatame de formato quadrado, e cada sessão de luta dura até 5 minutos. O vencedor será aquele que conquistar o ippon primeiro. Caso a luta finde e nenhum dos judocas conquistem o ippon, o vencedor será o que tiver obtido maiores vantagens.

O ippon reúne força, velocidade e técnica. Pode ser alcançado quando um atleta derruba o adversário com as costas no chão ou quando o imobiliza durante 25 (vinte e cinco) segundos, com esse feito a luta se encerra.

Alguns golpes não são admitidos no judô, tais como golpes que atinjam a face do adversário, ou que lesionem o pescoço e vértebras. Caso algum golpe proibido seja praticado por um dos atletas, este será punido, podendo ocorrer a desclassificação.

No Brasil as graduações são feitas através das cores das faixas: branca, cinza, azul, amarela, laranja, verde, roxa, marrom e preta, onde a branca representa o menor nível e a preta o maior.

2.2 O JUDÔ COMO PRÁTICA DE ENSINO A SER IMPLANTADO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Judô não é apenas uma prática corporal. Ele também pode ser abordado nas escolas como sendo conteúdo da Educação Física. Integrando a base curricular, o Judô vai além de um simples conteúdo da Educação Física e passa a compor, também, a educação do corpo, tendo se em vista, que as escolas abordam geralmente conteúdos cognitivistas. Trata-se de uma arte marcial ou luta, temas que, na maioria das vezes, não são lecionados na disciplina de Educação Física. Entretanto, o Judô tem ganhado espaço na mídia, sendo encarado por médicos, pais e educadores como um meio de se educar e se transmitir valores éticos e morais para os mais jovens.

A prática esportiva, como instrumento pedagógico, objetiva trabalhar o desenvolvimento dos alunos, onde estes aprendem a ter disciplina e espírito de equipe.

Segundo Silvério (2010), o esporte educacional permite a inclusão do estudante na construção das regras e possibilita a democratização do saber, porque parte de uma criação espontânea, na liberdade de modificar e criar as regras, de buscar o sentido de recreação como criação, de poder ter direito de opinar, participar da construção da sua realidade, de escolher as formas de jogar que melhor convêm ao grupo.

O modelo educacional atual, proporcionado pelas instituições administrativas escolares, está comprometido com a educação como sendo um fator primordial no estado do bem-estar social. No referente à área de Educação Física, o trabalho deve ser orientado para a descoberta e experimentação das possibilidades de movimento que o corpo nos permite.

A atividade judoca se caracteriza pelo desenvolvimento de valores como o respeito mútuo, a participação, solidariedade, liberdade de pensamento e principalmente o compromisso, sendo de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem, torna-se

essencial ser inserida no currículo escolar, favorecendo a igualdade de oportunidades no processo educacional para todos os alunos da comunidade.

O desenvolvimento desses princípios abrange o processo de ensino aprendido, não se resumindo apenas a uma luta, então a simples inserção do Judô na grade curricular não é garantia que esses princípios serão desenvolvidos, pois seria necessário uma integração entre família, escola e sociedade.

Segundo Carvalho (2007) (*apud* RIZZO, 2011), o Judô deve ser ensinado aos estudantes a partir das relações pedagógicas e sociais, devendo ser ensinado para que estes enfrentem os mais diversos oponentes e desafios que impedem a construção de sua liberdade. No ambiente escolar os conteúdos da Educação Física proporcionam uma reflexão pedagógica, ampliando os horizontes mais comprometidos com as camadas sociais, rompendo com a ética individualista e passando para uma ética coletivista.

Na opinião de Piña (2005), o enbate é um dos objetivos da prática de atividades de judo e combate, mas os confrontos devem ser caracterizados como portadores de valores educacionais. Deste modo, o nível de oposição deve ser adaptado às possibilidades e condições dos alunos, seus conhecimentos técnicos e táticos e sua capacidade de gerenciar suas emoções.

Para Rizzo (2011), o Judô tem grande facilidade de proporcionar à vida do ser humano o entendimento do universo que lhe cerca, contribuindo para a compreensão do desenvolvimento humano. Nesse sentido, busca-se entender o valor cultural que as lutas desempenham na sociedade, através da compreensão histórico-dialética dos fatos. Desempenhando papel fundamental na formação de cidadãos justos e compreensivos.

Na maioria das vezes as lutas são associadas à agressividade. Entretanto, apesar de ser uma arte marcial, o judô nas escolas não estimula a violência. A prática do judô interfere no comportamento dos alunos, trazendo benefícios como a calma, a tranquilidade, o compromisso e responsabilidade com a realização das tarefas, melhorando a autoestima e a confiança, o que favorecerá o rendimento escolar.

Atualmente o governo brasileiro tem dado muita atenção ao esporte nas escolas, incentivando os centros de treinamento, a exemplo das escolinhas de futebol, vôlei e judô, objetivando descobrir atletas para competirem em grandes eventos, como Olimpíadas e jogos pan-americanos. Desse modo, desprezam os ensinamentos dessas atividades como conteúdos da Educação Física escolar, ou seja, valorizam a formação de atletas, mas não dão valor à disciplina de Educação Física nas escolas.

Ao se introduzir o esporte de rendimento na Educação Física escolar, foi-se introduzindo nos alunos valores e normas de comportamentos não questionadoras da sociedade. Os alunos começaram a visar rendimento e os seus professores parece terem se tornado técnicos, ocorrendo maciçamente a seletividade para ver quem melhor pode representar a instituição em que trabalham nos jogos escolares. Esses professores técnicos começaram a se preocupar muito com o rendimento e resultados em competições dos seus alunos atletas, (SILVÉRIO, 2010, p. 15).

Diferentemente do esporte competitivo em que os governos investem, o esporte escolar atribui uma carga menos pesada no referente ao rendimento máximo e à competição, e busca possibilitar aos educandos vivenciar formas de prática esportiva que valorizem mais o rendimento possível e a cooperação.

O esporte está intrinsecamente ligado à cultura, e uma das áreas de conhecimento da Educação Física é o estudo das Ciências do Esporte. Desse modo, é inegável que o esporte é um tema que merece ser abordado em sala, servindo como instrumento pedagógico.

3 METODOLOGIA

Tipo de pesquisa ou estudo

Pesquisa qualitativa , exploratória e descritiva

Local da pesquisa

Escola municipal Padre Emídio Viana Correia, escola que oferece o ensino fundamental I e EJA (Educação de Jovens e Adultos), possui 14 professores sendo um deles o professor de Educação Física; 357 alunos dos quais 80 participam das aulas de Judô; conta com quadra poliesportiva, sala para aula de dança, sala para aula de lutas.

População e Amostra

População: professores da escola Padre Emídio Viana Correia.

Amostra: será constituída de 5 professores,(sendo 4 do sexo masculino e uma do sexo feminino); professores esses que lecionam às turmas participantes do projeto de Judô, tendo um conhecimento aprofundado das particularidades dos alunos em análise.

Critérios de inclusão

Professores dos alunos participantes das aulas de Judô.

Instrumentos de coleta de dados.

Elaborado roteiro para a entrevista realizada com os professores.

Resultados e análise

A referida pesquisa foi realizada com cinco professores que lecionam na Escola Municipal Padre Emídio Viana Correia. As idades dos docentes entrevistados variam de 20-25 anos, 36-45 anos, 46-50 anos. Os docentes que participaram foram um do sexo masculino

e quatro do feminino, e lecionavam em educação inicial e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Quando perguntados como se consideravam enquanto professor (a): Tradicional, Crítico, três dos entrevistados responderam que se consideraram professor educador e dois se consideraram do tipo tradicional.

Sobre como avaliavam o ensino da Educação Física nos dias atuais, quatro dos cinco entrevistados consideraram que o ensino da Educação Física na atualidade encontra-se defasado e falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula. Apenas um entendeu que o ensino é satisfatório, ainda que se tenha dificuldades.

Para a pergunta: Qual é a maior dificuldade em ensinar Educação Física atualmente? Se o problema seria a falta da participação da família nos estudos dos alunos. O Desinteresse e falta de motivação dos alunos ou falta de incentivo do governo. Dois dos professores entrevistados consideraram que o maior obstáculo para se ensinar Educação Física é a falta de incentivo do governo. Três apontaram que a maior dificuldade é o desinteresse e a falta de motivação dos alunos.

Já quando indagados se é possível trabalhar o judô na educação brasileira, responderam de forma unanime que sim.

Essa afirmação revela a percepção de que todos concordam com a importância do judô na escola.

Quando perguntamos se consideravam que a prática do judô gerava mais violência todos afirmaram que não. Isso vem na direção de que o judô enquanto uma prática de atividade física capaz de melhorar a agressividade, ela também ajuda no aprendizado de valores, de regras e de respeito pelo outro (ALVES JUNIOR, 2006).

Na pergunta qual tipo de luta você considera ideal para ser trabalhada nas escolas? Todos afirmaram que seria o Judô

Ao serem questionados se identificaram algumas melhoras no nível de atenção durante as aulas por parte dos alunos que participam das aulas de judô?

Todos foram unanimes em afirmar que as crianças que praticam judô tem melhorado a atenção e o comportamento em sala.

Na ultima pergunta, sobre se tinham notado alguma mudança no convívio social entre os alunos que praticam o judô, em relação aos outros colegas da turma? Todos afirmaram que as crianças tem revelado uma considerada melhora no convívio, relações e o respeito pelo colega.

As respostas obtidas através do roteiro de entrevista apontaram que os professores de forma geral entendem que o judô contribui na formação do cidadão, uma vez que melhora o interesse e a disciplina das crianças, dessa forma vê-se o judô como atividade prazerosa, mas que contribui com a educação, ao inovar com temas que despertam interesse no alunado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das funções da Educação Física é ensinar a cultura corporal, através das lutas. Este é um meio que possibilita aos alunos compreenderem a realidade em que vivem. Desse modo, as lutas desempenham um papel relevante na sociedade. De uma forma inovadora, as

lutas, especialmente o judô, apresentam conteúdos relacionados ao conhecimento, desde os apresentados em sala de aula até os extraclasses. Dado o fato de que as escolas tratam geralmente de conteúdos cognitivistas, o judô traz a possibilidade de trabalhar corpo, alma e cognitivismo.

O tema em estudo apresenta-se como relevante ao propor a inserção do judô como disciplina do currículo da educação brasileira e possibilitar uma metodologia que trabalhe, tanto a parte motora como a psicossocial, ampliando valores mútuos como o respeito, companheirismo, o despertar para o interesse pelo estudo com afinco, a interdisciplinaridade, contribuindo de forma decisiva para a formação cognitiva do educando, transmitindo valores éticos e morais.

De acordo com a proposta nessa pesquisa, ela serve para observar se o judô se trata apenas de uma luta. Acreditamos que ele pode ser abordado nas escolas como sendo conteúdo da educação física. Desse modo surge a prática esportiva como instrumento pedagógico, favorecendo a democratização do saber, pois cada aluno se adapta às formas de luta que melhor convenham ao grupo.

Contatou-se também durante a aplicação de questionários que o ensino de Educação Física deve ser contextualizado com a vida do aluno, e que é possível trabalhar o judô na educação brasileira, desde que haja uma preparação pedagógica, assim como uma capacitação técnico e psicológica. Segundo os entrevistados o judô é a luta ideal para ser trabalhada nas escolas. Notou-se ainda que houve uma melhoria no nível de atenção dos alunos da Escola Estadual Padre Emídio Viana durante as aulas das demais disciplinas pelos alunos que praticam judô.

A argumentação favorável à implantação do judô na grade curricular pauta-se no fato de que os alunos se interessam mais pela educação física do que pelas demais disciplinas, e principalmente porque a luta de judô é calcada na disciplina, no compromisso e no respeito. O judô é norteado por princípios filosóficos e teóricos, enfim, o caminho para a formação humana em seus aspectos gerais.

Por fim, aconselha-se aos governantes que insiram o judô nas escolas como componente da grade curricular brasileira, levando-se em consideração os benefícios que este desempenha para a classe discente, de tal forma que a competição seja transformada em estímulo para que os alunos se integrem com a interdisciplinaridade contribuindo para o saber e a aprendizagem.

ABSTRACT

The themes related to the fights are part of the content of Physical Education. In this field, Judo emerges as a tool allied to teaching, allowing a better assimilation of the interdisciplinary contents taught in the classroom, so this struggle should not be left out of the curriculum of Brazilian education. This study aims to present a research proposal that identifies teachers' perceptions about the benefits of judo in school for elementary school students in the early years. Secondly, it seeks to identify aspects of classroom learning, improving verbal expression patterns and interpersonal relationships. For the accomplishment of this work the application of questionnaires and bibliographic analysis of authors of the area related to Physical Education was used. It is concluded that judo is essential in school education and should not be outside the curriculum.

Keywords: Judo. Teaching. Interdisciplinarity.

REFERÊNCIAS

- ALVES JUNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: **'Usos do Passado'** — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.
- ARAÚJO, Rafael Vieira de. **Judô: Da História À Pedagogia Do Esporte**. Universidade Federal De Goiás Faculdade De Educação Física. Goiânia, 2005.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, Abril de 2016.
- CARVALHO, Máuri de. **Judô: Ética e Educação: Em busca dos princípios perdidos**. Vitória: EDUFES, 2007.
- FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na Educação Física escolar**. Revista de Educação Física – Nº 135 – Nov. 2006 – pág. 36-44.
- LAKARTOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica / MARCONI, Maria de Andrade**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 7. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- PIÑA, María Dolores Jurado. **El judo y las actividades de lucha dentro del área de Educación Física**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 10 - Nº 85, Junho 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/judo.html>
- RIZZO, Marco Antonio Lima. **As apropriações e objetivações do conteúdo Judô nas aulas de Educação Física Escolar**. Marco Antonio Lima Rizzo. Maringá, 2011
- SILVÉRIO, Karine Medeiros Da Silva. **Educação Física Escolar: O Esporte Como Conteúdo Pedagógico Do Ensino Fundamental**. Monografia. Criciúma, Fevereiro De 2010.
- SONOO, Rosa T. **Judô curiosidades**. Rio de Janeiro.
- SOUZA, Rodrigo Poderoso. **O judô e a sua socialização nas escolas: superando a timidez e as dificuldades de aprendizagem**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, Nº 1 64, Enero de 201 2.

APENDICE

Roteiro da entrevista

Sobre você:

1. Instituição de ensino em que trabalha:

2. Idade: menos de 20 (__anos) 20 a 25() 26 a 35() 36 a 45 () 46 a 50 () mais de 50 (__ anos)3)

3) Sexo: Masculino () Feminino ()

4) Professor de (área do conhecimento):.....

5) Nível escolar em que leciona:() Ensino Infantil () Ensino Fundamental() Ensino Médio()

Ensino Superior 6) Anos de magistério: Menos de 5 (__ anos) 5 a 10 () 11 a 15 () 15 a 20 ()

21 a 25 () mais de 25 (.....anos)

Sobre a pesquisa:

1. Assinale uma opção: Você se considera um professor: () Tradicional () Crítico () Reflexivo () Pesquisador () Professor-educador

2. Assinale uma opção:

Como você avalia o ensino da Educação Física nos dias atuais?

() Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite oque for necessário para o que quiser fazer da vida (exemplo: um vestibular).

() Contextualizado: voltado para a vida do aluno.

() Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula. Resume-se apenas a jogar bola em quadra?

() Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos que estudam realmente.

() Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

3. Assinale uma opção:

Qual é a maior dificuldade em ensinar Educação Física atualmente? () A falta da participação da família nos estudos dos alunos. () Desinteresse e falta de motivação dos alunos () falta de incentivo do governo

4. É possível trabalhar o judô na educação brasileira?

5. Você considera que a pratica do judô gera mais violência?

6. Qual tipo de luta você considera ideal para ser trabalhada nas escolas?

7. Você identificou algumas melhoras no nível de atenção durante as aulas por parte dos alunos que participam das aulas de judô?

8. Você notou alguma mudança no convívio social entre os alunos que praticam o judô, em relação aos outros colegas da turma?